

LETRAS EM DEBATE
Linguagem e ensino
(UFMG)

Tema: Sujeito, leitura e produção de discursos: o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva transdisciplinar.

Professor Dr. Márcio Rogério de Oliveira Cano
marciocano@dch.ufla.br



OSCAR
A ressurreição do ator Mickey Rourke



O GRAMPO DA ABIN NO STF
A verdade, agora com áudio do general Felix



Editora ABRIL
edição 2009 - ano 42 - nº 6
11 de fevereiro de 2009

veja

www.veja.com.br

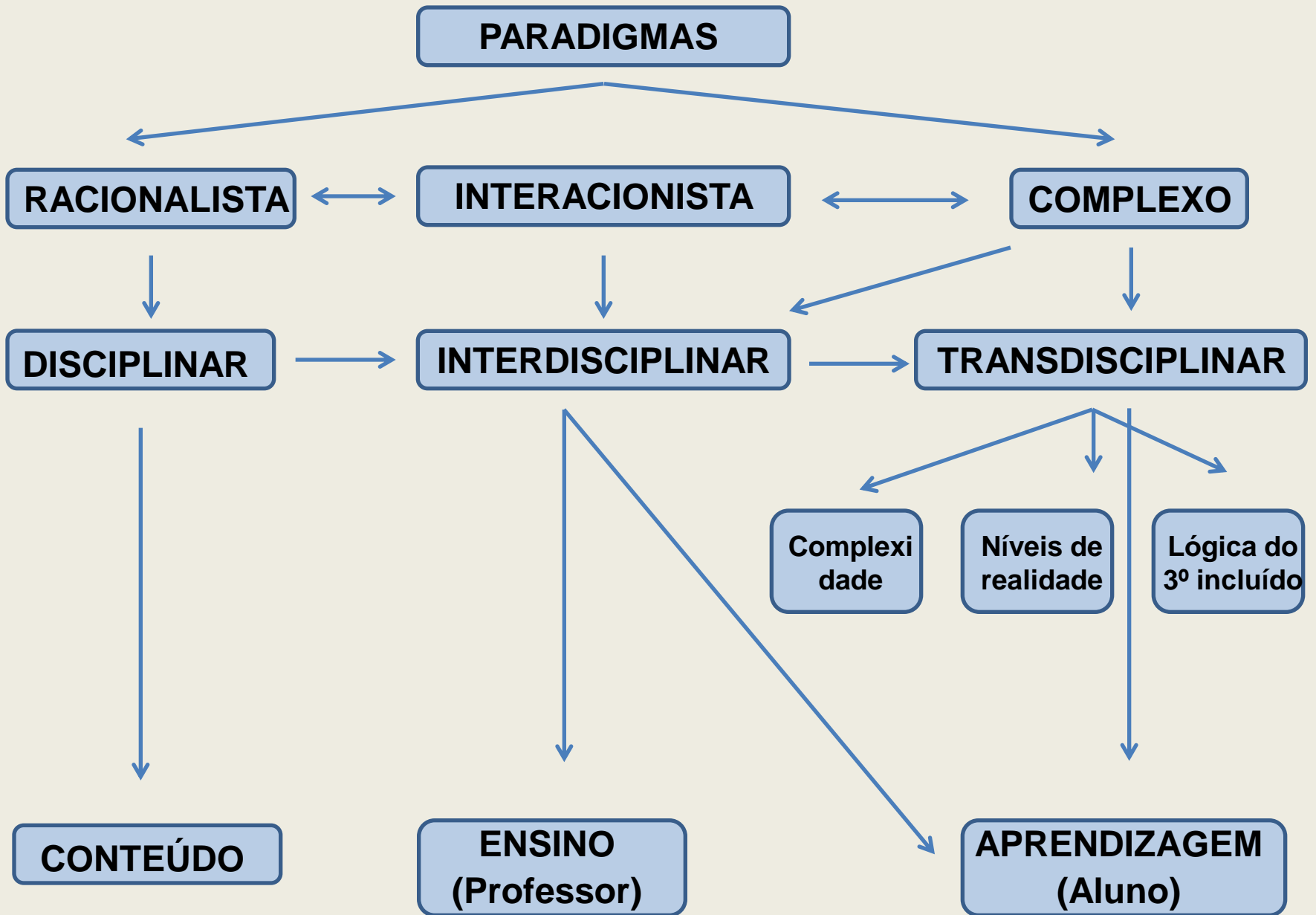


UMA GUERRA DE 150 ANOS

Por que Charles Darwin não conseguiu expulsar Adão e Eva dos livros escolares

- Um século e meio da teoria da evolução, que mudou o lugar do homem na natureza
- As escolas brasileiras que usam a *Bíblia* nas aulas de ciências
- A fé e a razão: os grandes cientistas que nunca abandonaram a ideia de Deus





5. Questões sobre inter – transdisciplinaridade:

- **A interdisciplinaridade vem sendo discutida no ensino, e no Brasil, desde meados da década de 1970. Porém, na Europa, principalmente na Itália e França, esse debate remonta à década de 1960, momento em que o mundo estava se organizando para propor uma série de rompimentos com alguns costumes tradicionais, entre eles o das ciências e do ensino. (Palma e Cano, 2012)**

- **Trabalhos pseudo-interdisciplinares:**
 - a. **O foco no ensino.**
 - b. **Justaposição no lugar da interdisciplinaridade.**
 - c. **O trabalho do professor em projetos interdisciplinares sem ser um sujeito interdisciplinar no seu dia a dia. (Palma e Cano, 2012)**

5. Questões sobre inter – transdisciplinaridade:

- **A inter e a transdisciplinaridade não propõe um superprofessor, nem uma superdisciplina. (Palma e Cano, 2012)**

- **Noções:**
 - a. **A pluridisciplinaridade (multidisciplinaridade) diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo.**
 - b. **A interdisciplinaridade diz respeito á transferência de métodos de uma disciplina para a outra.**
 - c. **A transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina (Nicolescu, 1999)**

PRÁTICAS DISCURSIVAS

DISCURSOS ATÓPICOS
Violência, racismo,
machista, patronal etc

DISCURSOS ATÓPICOS
Violência, racista,
machista, patronal etc

Discursos Paratópicos

Filosófico

Transcendental

Discursos Tópicos

Político

Escolar

Discursos Paratópicos

Acadêmico

Jornalístico

Publicitário

Discursos Paratópicos

Literário

ETC

Científico

Discursos Tópicos

Artístico

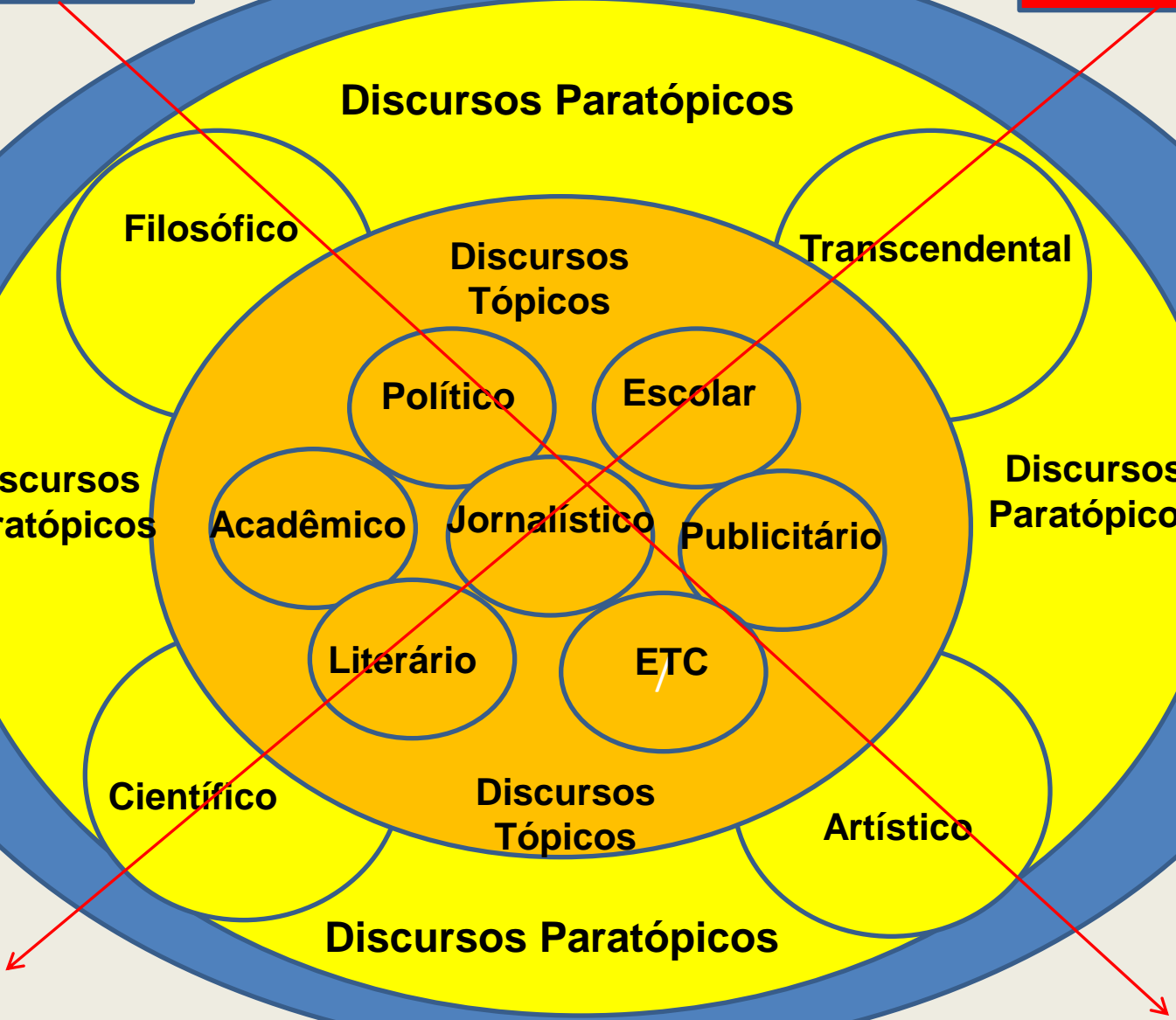
Discursos Paratópicos

U
N
I
V
E
R
S
O

D
I
S
C
U
R
S
I
V
O

U
N
I
V
E
R
S
O

D
I
S
C
U
R
S
I
V
O



PROBLEMA NA CLAMBA

Naquele dia, depois de plomar, fui ver drão o Zé queria ou não ir comigo lá na clamba. Pensei melhor grulhar-lhe. Mas na hora de grulhar a ficha vi-o passando com a golipesta – então me dei conta de que ele já tinha outro programa. Então resolvi ir no tode. Até chegar na clamba tudo bem. Estacionei o zulpinho bem nacinho, pus a chave no bolso e descii correndo para aproveitar ao chinta aquele sol gostoso e o mar pli sulapente. Não parecia haver nem galpo na clamba. Tirei os grispes, pus a bangoula. Estava pli quieto ali que até me saltipou. Mas esqueci logo das saltipações no prazer de nadar no tode, inclusive tirei a bangoula para ficar mais à vontade. Não sei quanto tempo fiquei nadando, siltando , corriscando, até estopando no mar. Foi no tode depois, na hora de voltar na clamba, que vi que nem os grispes nem a bangoula estavam mais onde eu tinha deixado. O que fazer ?

"... Com gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo do seu plano." Os olhos enganam" disse ele. "um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse espaço inexplorado". Então, as três irmãs, fortes e resolutas saíram a procura de provas abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mais amiúde vencendo vales e picos turbulentos. Os dias se tornaram semanas, enquanto os indecisos espalhavam rumores apavorantes a respeito da beira. Finalmente, sem saber de onde, criaturas aladas e bem vindas apareceram anunciando um sucesso prodigioso..."

www.blogcitaro.weblogger.com.br



VAN GOGH MUSEUM CAFE
Amsterdam

3. Leitura e produção textual.

O processo criativo de construção de sentidos.

- a. As concepções sobre leitura abarcam um sistema operacional mecânico de decodificação e um sistema operacional mental de construção de sentidos.
- b. Tomar a leitura como sistema operacional mental de construção de sentidos nos remete, primeiramente, a certos conhecimentos processuais que são estratégicos e são acionados pela inferência (conhecimento de mundo, conhecimento de gêneros, conhecimento verbal e não-verbal)

c. O domínio e a consciência dos processos estratégicos de leitura e a própria concepção de construção de sentidos nos tornam leitores mais eficientes, mais críticos. Entender a leitura nessa perspectiva é crer que todos leem, não há quem não leia, mesmo aquele que não detenha o conhecimento do código verbal.

d. O desenvolvimento do sujeito leitor deve percorrer um caminho que possa dotá-lo de consciência, segurança, autonomia e criação. O sujeito leitor criador é aquele que cria sentidos para o mundo.

e. Tomado esse caminho, temos o mesmo processo de construção de sentidos em todas as áreas do conhecimento. Diferenciam, em algumas áreas, a modalidade de linguagem e a temática.

**Competência
Discursiva**



```
graph TD; A[Competência Discursiva] --> B[Competência Leitora]; A --> C[Competência Produtora de textos]; B --> D[Competência Enciclopédica (conhecimento de mundo)]; B --> E[Competência Genérica (Conhecimento dos gêneros do discurso)]; B --> F[Competência Linguística (Conhecimento dos recursos da língua)];
```

The diagram is a hierarchical tree structure. At the top is a red rounded rectangle labeled 'Competência Discursiva'. A horizontal line below it branches into two vertical lines leading to two pink rounded rectangles: 'Competência Leitora' on the left and 'Competência Produtora de textos' on the right. From the bottom of the 'Competência Leitora' box, a vertical line leads to a horizontal line that branches into three vertical lines leading to three green rounded rectangles: 'Competência Enciclopédica (conhecimento de mundo)', 'Competência Genérica (Conhecimento dos gêneros do discurso)', and 'Competência Linguística (Conhecimento dos recursos da língua)'.

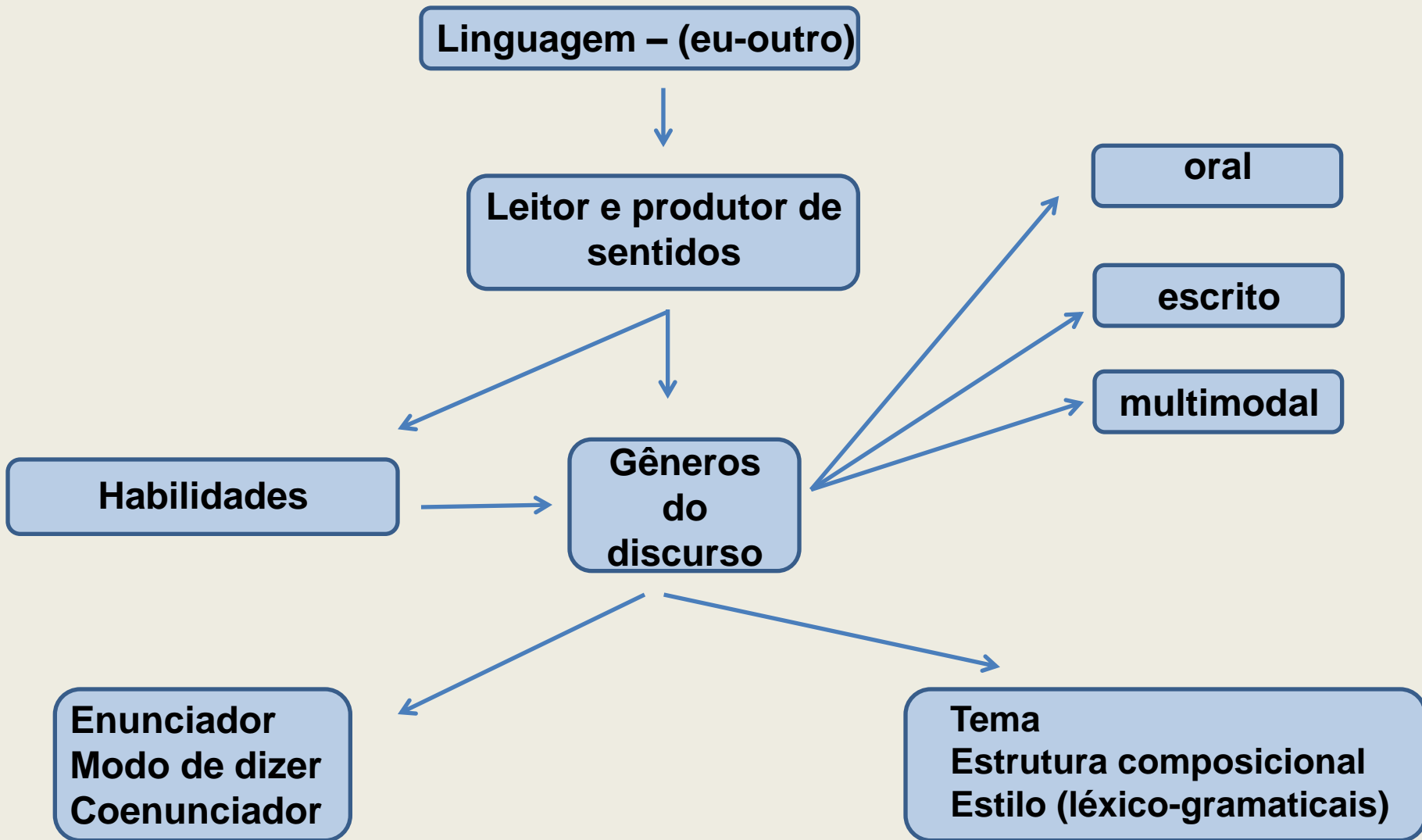
**Competência
Leitora**

**Competência
Produtora de textos**

**Competência
Enciclopédica
(conhecimento de
mundo)**

**Competência
Genérica
(Conhecimento dos
gêneros do
discurso)**

**Competência
Linguística
(Conhecimento dos
recursos da língua)**



Linguagem – (eu-outro)

Leitor e produtor de sentidos

oral

escrito

multimodal

Habilidades

Gêneros do discurso

**Enunciador
Modo de dizer
Coenunciador**

**Tema
Estrutura composicional
Estilo (léxico-gramaticais)**

- O lugar do saber e do não saber.
- Da oralidade e da leitura para a escrita.
- Sequência didática: um opção

São Paulo 27 de março de 2007

Meu José

n. 196, rev. 50

A Raposa e o Corvo

Um dia havia um corvo estava no galho de um árvore com
um pedaço de queijo como raposa viu ele e quis
o queijo e logo o corvo que corvo bonito um pastor
de repente muito atenta com um cão de Boer comte para
o corvo ficou tão feliz e se alameda e tirou da garras
mão do cão e levou o queijo e a raposa ficou
rapidamente pegou o queijo e disse que corvo burro

A RAPOSA E O CORVO

Um dia desses um corvo estava no galho da árvore, com um pedaço de queijo. Uma raposa viu ele e viu o queijo e elogiou o corvo:

- Que corvo bonito! Um pássaro excelente, muito bacana! Será que a voz é boa? Cante!

O corvo ficou tão feliz e, se achando, tirou da garganta a voz e caiu o queijo. A raposa rapidamente pegou o queijo e disse:

- Que corvo burro!

José, 5ª. Série, 21/03/2007

- PIBID
- ESTÁGIO E PRÁTICA DE ENSINO
- FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6.^a ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- _____ . *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 5.^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. 13.^a. ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaciara Lopes Louro. 11.^a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 3.^a. ed. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997.
- _____ *Análise de textos de comunicação*. Trad. Cecília p. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. 4.^a. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____ *Discurso literário*. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____ *Gênese dos discursos*. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2007.
- _____ *Cenas da enunciação*. Organização Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____ *Doze conceitos em análise do discurso*. Organização Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez Souza-e-Silva. Trad. Adail Sobral (et al.) São Paulo: Parábola, 2010 a.
- MORIN, Edgard. *Introdução ao pensamento complexo*. 2.^a. ed. Trad. Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. Trad. Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.
- PALMA, D. V. e CANO, M. R. O. *A reflexão e a prática no ensino de português*. São Paulo, Blucher, 2012.
- VASCONCELOS, E. M. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 2002.